

ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS - AGOSTO/09

PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP

MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

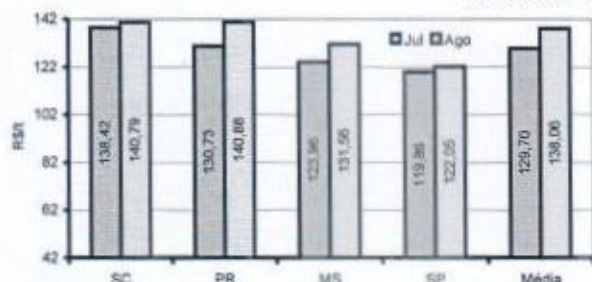


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em julho e agosto de 2009
Fonte: Cepea - Esalq/USP

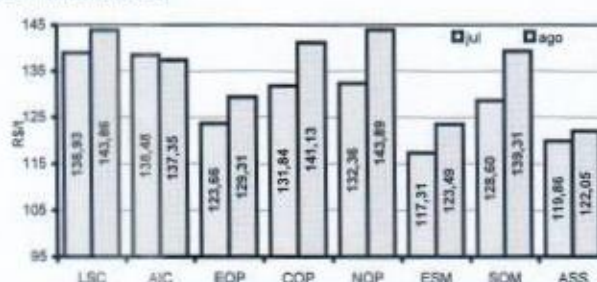


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em julho e agosto de 2009.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: aumento consolida-se em agosto – A oferta de mandioca diminuiu 34,4% em agosto quando comparada com a de julho devido à menor disponibilidade de raiz de segundo ciclo e ao excesso de chuvas na maioria das regiões produtoras. Neste cenário, agricultores mantiveram-se retraídos em relação à colheita, sustentando a alta de preços que teve início em junho. Paralelamente aos problemas enfrentados com o abastecimento, parte da indústria de fécula mostrava interesse em aumentar o volume de processamento para elevar os estoques do produto, já que havia sinalização de crescimento da demanda. Com base nestes fundamentos, o preço médio da raiz de mandioca fechou agosto a R\$ 138,00/t, alta de 6,5% em relação a julho (R\$ 129,70/t). O produto passou de R\$ 130,94/t na última semana de julho para R\$ 141,88/t em igual período de agosto, um aumento de 8,3% ao longo do mês. A atual recuperação de preços justifica-se principalmente pela valorização do produto no Paraná e Mato Grosso do Sul: 7,7% e 6,1%, respectivamente. No estado de São Paulo houve acréscimo de 1,8% e de 1,7% em Santa Catarina, estado onde a safra encerrou-se em agosto (Figura 1). Os aumentos expressivos do mês ocorreram nas regiões com maior concentração de indústrias processadoras de mandioca. As maiores variações mensais de 8,7% e 8,3%, respectivamente, foram observadas no noroeste paranaense – que também teve o maior preço médio do período – e no sudeste do Mato Grosso do Sul. Mesmo nas regiões com valorizações inferiores, a disputa pela matéria-prima seguiu intensa, ocasionando alta dos preços (Figura 2). As variações nas outras regiões são apresentadas no Anexo 1.

MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

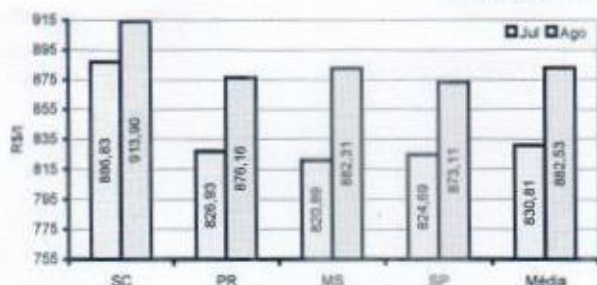


Figura 3 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em julho e agosto de 2009.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

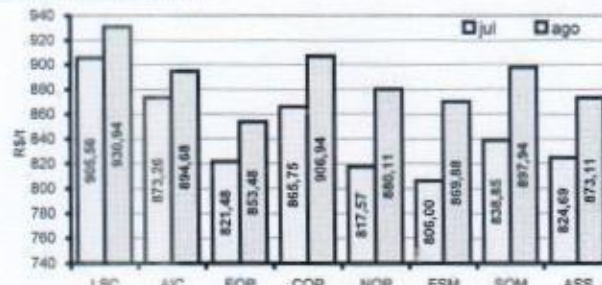


Figura 4 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em julho e agosto de 2009.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: Baixos estoques sustentam cotações – Em agosto, o volume de estoque das fecularias diminuiu expressivamente frente aos períodos anteriores. Além disso, compradores de vários segmentos estiveram sem produto para suas necessidades, o que sustentou as cotações e ocasionou maior liquidez.

Por essa razão, a fécula de mandioca fechou agosto ao preço médio de R\$ 882,53/t, alta de 6% em relação a julho (R\$ 830,81/t). A variação ao longo do mês foi de 7,6%, passando o produto de R\$ 838,58/t na última semana de julho para R\$ 902,15/t em igual período de agosto.

Entre os estados acompanhados pelo Cepea, a alta mais expressiva ocorreu em Mato Grosso do Sul: de 7,5%. O Paraná e o estado de São Paulo apresentaram respectivas valorizações de 5,9% e 5,8%. Em Santa Catarina, o acréscimo registrado foi de 3%, como se observa através da Figura 3.

Em âmbito regional, o extremo-sul do Mato Grosso do Sul e o noroeste paranaense registraram as maiores altas do mês, de 7,9% e 7,6%, respectivamente. Já as maiores cotações ocorreram no litoral sul-catarinense (R\$ 930,94/t) e centro-oeste do Paraná (R\$ 906,94/t). Vale dizer que houve maior homogeneidade dos preços no período (Figura 4).

Coordenação: Gerardo Sant'Ana de Camargo Barros

Equipe: Lucílio R. Ap. Alves, Fábio Isaias Felipe, Marcella Merto Siqueira e Carlos Estevão Leite Cardoso (Empresa Mandioca e Fruticultura Tropical)

Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva

Contato: 19-3429-8847 / 8851 * Fax: 19-3429-8829 * mancopea@esalq.usp.br

Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

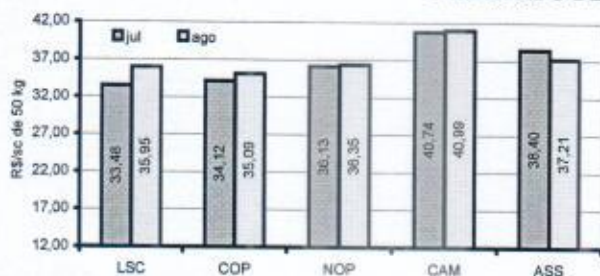


Figura 5 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1, em julho e agosto de 2009.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

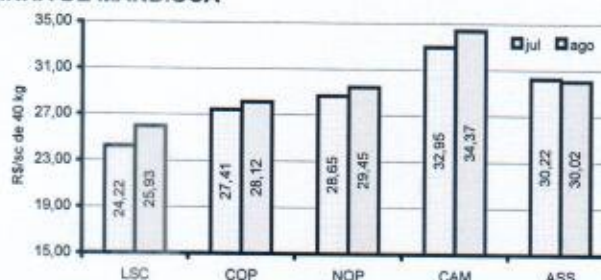


Figura 6 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1, em julho e agosto de 2009.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: Demanda e preços seguiram firmes – A indústria de farinha também teve forte redução na oferta de mandioca em agosto. A dificuldade de abastecimento levou algumas firmas a suspender as atividades durante o período. Além disso, intensificou-se a disputa por matéria-prima com as fecularias. Deste modo, o preço médio da mandioca para as farinhas fechou o mês a R\$ 138,52/t, acréscimo de 6% frente ao valor médio de julho (R\$ 130,68/t). Ainda que tenha havido o prolongamento das férias escolares e diminuição nos embarques de farinha de mandioca para o Norte e Nordeste do Brasil, a demanda por farinha de mandioca seguiu firme no mês de agosto. Este cenário justifica-se pelo aumento das vendas para o mercado atacadista do Sudeste, com destaque para Minas Gerais e estado de São Paulo.

Deste modo, a farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 fechou julho à média de R\$ 36,63/sc de 50 kg, valorização de 1,4% frente à de junho (R\$ 36,13/sc de 50 kg). Já a farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 passou de R\$ 28,46/sc em julho para R\$ 29,06/sc de 40 kg em agosto, registrand alta de 2,1%, o que se pode observar nas Figuras 5 e 6.

MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

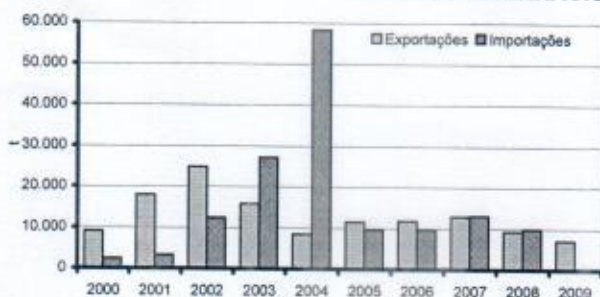


Figura 7 - Volume anual de exportações e importações de fécula de mandioca entre 2000 e 2009 (até agosto).

Fonte: Secex/MDIC

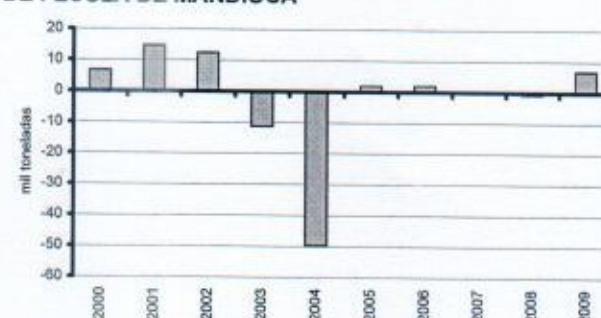


Figura 8 - Balança comercial da fécula de mandioca entre 2000 e 2009 (até agosto).

Fonte: Secex/MDIC

Mercado internacional – O Brasil exportou em agosto 894,7 toneladas de fécula de mandioca, volume 7,2% inferior ao de julho (749,2 t) e 46% menor que o do mesmo período de 2008, quando o total exportado foi de 1.288,2 toneladas. Já as importações passaram de 5,7 toneladas em julho para 276,8 t em agosto, alcançando o maior valor importado pelo Brasil desde novembro de 2008. Em agosto houve ainda expressiva alta frente ao total importado no mesmo mês de 2008 (10,9 t) (Figura 7). A balança comercial da fécula de mandioca apresentou superávit de 418,0 toneladas em agosto, valor 43,7% menor que o de julho (743,5 t) e 67,2% inferior ao do mesmo período de 2008 (1.277,3 t). O saldo de agosto foi o menor desde novembro de 2008 (Figura 8). Os principais destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca em agosto foram: Estados Unidos (42,7% do total), Bolívia (25,8%), Argentina (11,8%), Colômbia (8,8%), Peru (3,7%) e Espanha (3,5%). A soma do total exportado para outros países representou 3,7% (Figura 9). Em agosto, foram exportadores de fécula os estados de São Paulo (28,6% do total), Mato Grosso do Sul (25,7%), Pará (16,9%), Paraná (10,2%), Santa Catarina (7,5%), Rio de Janeiro (0,7%) e Goiás (0,4%). O produto com origem "não declarada" representou 9,7% do total.

O valor médio das exportações de fécula de mandioca foi de US\$ 0,624/kg, alta de 12,9% frente ao de julho (US\$ 0,552/kg). Entretanto, quando comparado com o valor do mesmo período de 2008 (US\$ 0,676/kg) há uma queda de 7,6%. O valor médio de importação no período foi de US\$ 0,392/kg, expressiva redução de 83,4% em relação ao de julho (US\$ 2,362/kg) e de 81,2% frente ao do mesmo período de 2008 (US\$ 2,089/kg).

O preço da fécula de mandioca permaneceu estável no mercado tailandês (referência para o mercado internacional) em agosto. De acordo com o *Thai Tapioca Starch Association (TTSA)*, o valor médio no período foi de US\$ 285,00/t (FOB Bangkok). Entretanto, quando comparado com o do mesmo período de 2008 (US\$ 346,50/t) há uma queda de 17,7% (Figura 10).

Regiões: LSC (Litoral Sul-catarinense: região de Capivari de Baixo), AIC (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), EOP (Extremo Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon - inclui região de Realeza), COP (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), NOP (Noroeste Paranaense: região de Paranavaí), ESM (Extremo Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí), SOM (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema), ASS (Assis SP: região de Assis) e CAM (Região de Campinas SP: envolve as microrregiões de Santa Maria da Serra, Piracicaba e Araras).



MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

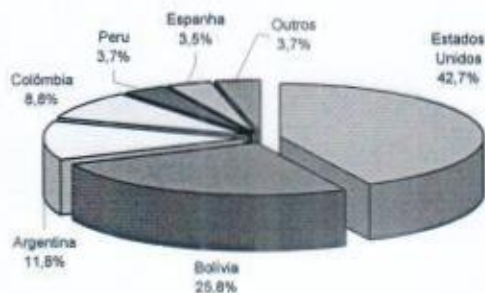


Figura 9 - Destino das exportações brasileiras de fécula de mandioca em agosto de 2009.

Fonte: Secex/MDIC

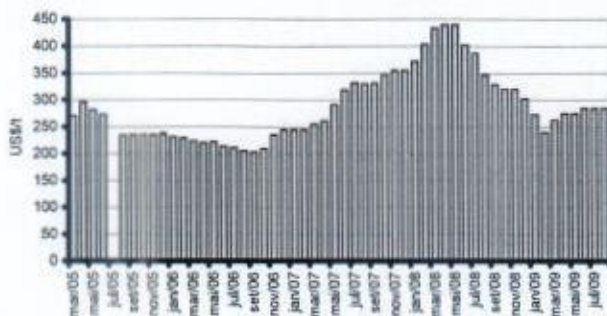


Figura 10 - Preços médios mensais da fécula de mandioca no mercado internacional (FOB Bangkok) entre março/05 e agosto/2009.

Fonte: Tapioca Trade Association (TTSA), 2009

MERCADO INTERNACIONAL DE AMIDO MODIFICADO

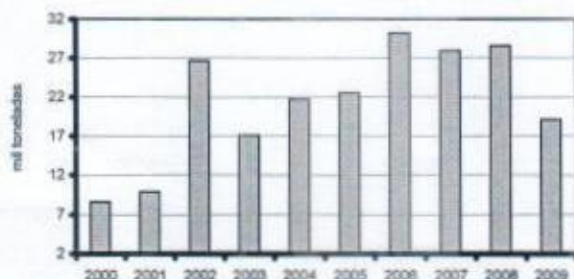


Figura 11 - Balança comercial de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 2000 e 2009 (até agosto).

Fonte: Secex/MDIC

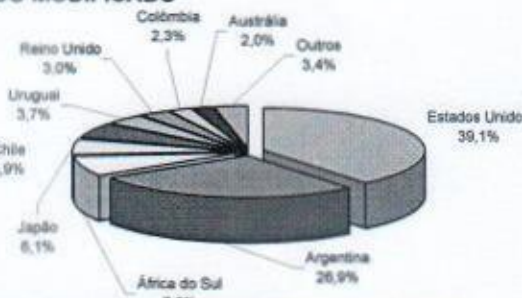


Figura 12 - Destino das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em agosto/2009.

Fonte: Secex/MDIC

As exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados totalizou 2.757,7 toneladas, valor 11,2% menor que o de julho (3.108,3 toneladas) e 18,6% inferior ao do mesmo período de 2008 (3.389,7 t). Já as importações brasileiras destes produtos foram 339,3 toneladas, volume 8,2% inferior às de julho e 5,2% menor que às do mesmo período de 2008 (358,1 toneladas), o que manteve o superávit da balança comercial deste produto (Figura 11). Destacaram-se como destinos das exportações brasileiras destes produtos em julho: Estados Unidos (39,1% do total), Argentina (26,9%), África do Sul (7,8%), Japão (6,1%), Chile (5,9%), Uruguai (3,7%), Reino Unido (3,0%), Colômbia (2,3%) e Austrália (2,0%). A categoria "outros países" foi destino de 3,4% do total exportado pelo Brasil no período (Figura 12). Os Estados Unidos foram os principais importadores destes produtos, representando 86,4% do total. Também foram importadores: Alemanha (6,8%), Holanda (1,8%), Suécia (1,2%) e Áustria (1,2%). Somados, "outros países" foram origem de 2,6% do total importado para o Brasil (Figura 13).

O valor médio de exportação de dextrina e outros amidos e fécula modificados foi de US\$ 1,026/kg em agosto, acréscimo de 19% em relação ao de julho (US\$ 0,861/kg). Na comparação com o mesmo período de 2008 (US\$ 1,085/kg) há uma baixa de 5,4%. Já o preço médio de importação em agosto foi de US\$ 1,850/kg, desvalorização de 4,9% em relação ao de julho (US\$ 1,946/kg) e alta de 16,3% em relação ao do mesmo período de 2008 (US\$ 1,590/kg) (Figura 14).

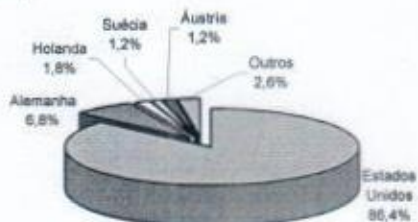


Figura 13 - Origens de dextrina e outros amidos e fécula modificados importados pelo Brasil em agosto/2009.

Fonte: Secex/MDIC



Figura 14 - Valores das importações e exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 2000 e 2009 (até agosto)

Fonte: Secex/MDIC



Anexo 1 – Preços médios regionais de raiz e de fécula a prazo (5 dias para pagamento) e relação entre os preços – agosto/09 (em R\$/tonelada)

ago/09	Regiões	03 a 07	10 a 14	17 a 21	24 a 28	Média	Varição Mensal
Raiz	LSC	142,57	144,01	144,99	s.n.	143,86	3,5%
	AIC	137,79	136,96	137,29	s.n.	137,35	-0,8%
	EOP	126,08	127,90	129,71	133,55	129,31	4,6%
	COP	137,25	139,76	141,04	146,46	141,13	7,0%
	NOP	139,25	141,74	145,25	149,31	143,89	8,7%
	ESM	120,85	122,81	124,52	125,78	123,49	5,3%
	SOM	137,22	139,38	139,96	140,69	139,31	8,3%
	ASS	120,92	121,10	122,85	123,32	122,05	1,8%
	Média	136,36	136,63	138,36	141,88	138,06	6,5%
Fécula	LSC	930,36	930,44	930,44	932,53	930,94	2,8%
	AIC	887,17	883,98	899,11	908,44	894,68	2,5%
	EOP	838,57	839,84	859,57	875,95	853,48	3,9%
	COP	883,16	894,20	920,21	930,18	906,94	4,8%
	NOP	852,63	875,18	889,37	903,26	880,11	7,6%
	ESM	839,62	867,92	880,15	891,82	889,88	7,9%
	SOM	872,05	895,81	909,49	914,39	897,94	7,0%
	ASS	848,63	869,03	884,58	890,20	873,11	6,9%
	Média	862,01	874,56	891,40	902,15	882,53	6,0%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	6,53	6,46	6,42	n.d.	6,47	-0,7%
	AIC	6,44	6,45	6,55	n.d.	6,51	3,3%
	EOP	6,65	6,57	6,63	6,56	6,60	-0,6%
	COP	6,43	6,40	6,52	6,35	6,43	-2,1%
	NOP	6,12	6,17	6,12	6,05	6,12	-1,0%
	ESM	6,95	7,07	7,07	7,09	7,04	2,5%
	SOM	6,36	6,43	6,50	6,50	6,45	-1,2%
	ASS	7,02	7,18	7,20	7,22	7,15	4,0%
	Média	6,23	6,26	6,30	6,22	6,25	-0,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Anexo 1 – Preços médios regionais de farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 (R\$/sc 50 kg) e de farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc 40 kg) a prazo (5 dias para pagamento) – agosto/09.

ago/09	Regiões	03 a 07	10 a 14	17 a 21	24 a 28	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca /crua tipo 1	LSC	35,73	35,96	36,06	36,06	35,95	7,4%
	COP	34,55	34,79	35,51	35,52	35,09	2,9%
	NOP	36,03	36,43	36,61	36,31	36,35	0,6%
	CAM	40,44	41,06	41,41	41,05	40,99	0,6%
	ASS	37,51	36,91	37,12	37,30	37,21	-3,1%
	Média	36,16	36,53	37,01	36,80	36,63	1,4%
Farinha de mandioca grossa branca /crua tipo 1	LSC	25,59	26,06	26,25	25,83	25,93	7,1%
	COP	27,92	27,83	28,23	28,49	28,12	2,6%
	NOP	29,24	29,46	29,69	29,40	29,45	2,8%
	CAM	34,01	34,37	34,36	34,74	34,37	4,3%
	ASS	30,57	29,70	29,74	30,06	30,02	-0,7%
	Média	28,79	28,97	29,18	29,30	29,06	2,1%